

LISTA B - Novos desafios, novos rumos. PROPOSTAS

Cara(o) Colega,

**Vote na Lista B - Novos Desafios, Novos Rumos.
Vote numa lista diferente!**

Juntos podemos mudar a UM!

PROPOSTAS DA LISTA B – Novos Desafios, Novos Rumos

O próximo acto eleitoral para o Conselho Geral reveste-se de enorme importância para o futuro da UM. O Conselho Geral deve assumir todas as responsabilidades que lhe estão atribuídas estatutariamente. Tem-se falado muito e de muitas coisas. Mas, de concreto, pouco se tem visto das propostas que são apresentadas à Academia.

A Lista B tem feito um grande esforço para afirmar a sua forma distintiva de assumir a representação do corpo de professores e investigadores. Eis **algumas** das suas propostas fundamentais e concretas para o futuro governo da UM:

PROPOSTA I – Eleger um novo reitor, sem estar à espera que o actual cumpra até ao fim o seu mandato.

Justificação – A UM não pode perder mais tempo para iniciar um novo ciclo. Do actual Reitor, que não se pode recandidatar nem reúne, aparentemente, apoios das listas candidatas ao Conselho Geral, só poderemos esperar que resolva o problema financeiro para pagar o salário ao fim de cada mês a professores e funcionários. Ora, isso é muito pouco e, dadas as actuais relações existentes com a tutela, nem isso estará totalmente garantido.

PROPOSTA II – Definir o perfil do novo reitor

Justificação – Não se pode nem deve avançar com nomes para Reitor antes de completar o Conselho Geral com a cooptação de elementos externos. O que importa é definir o que deve ser o novo reitor da UM. Entendemos que deve ser uma pessoa com visão estratégica do futuro da Universidade, mais preocupada em incentivar as unidades orgânicas da UM (escolas, centros de investigação e outras) e em conceder-lhes os meios possíveis para atingir objectivos devidamente integrados numa política da UM do que em controlá-las, sujeitando-as às ordens da Reitoria. Precisamos de um Reitor que saiba coordenar e mobilizar a academia sem ser visto como um Rei (tor).

PROPOSTA III – O Reitor deve vir à Academia e não deve ser a Academia a ir ao Reitor, como sucede agora. Gualtar e Azurém deveriam ter vice-reitores sediados em cada um dos campi.

Justificação: O Reitor não pode estar distante da Academia. Esta não pode, nem deve, estar sempre a correr para o Paço (até parece o Terreiro do Paço!). A permanência de um vice-reitor em Gualtar e outro em Azurém, devidamente coordenados com o Reitor, colocava os Campi em

igualdade e proporcionava mais governabilidade e presença, como é necessário.

PROPOSTA IV – O Reitor é importante, mas mais importante é a UM e a sua Academia. As grandes decisões devem ser tomadas pelo Conselho Geral, mas este, antes de decidir, deve consultar os corpos da academia através de meios de fácil utilização.

Justificação: Se o Reitor não é, nem deve ser, o dono da UM (quando o for os membros da academia serão dele súbditos) então a Academia não só deve estar informada (bem informada) como deve emitir opinião sobre as questões que interessam à Universidade, cabendo ao Conselho Geral auscultar regularmente a vontade da Instituição e actuar tendo em devida conta essa auscultação.

PROPOSTA V – A UM deve ter objectivos ambiciosos nos domínios do ensino, da investigação e da prestação de serviços, bem como no da afirmação a nível regional, nacional e internacional. Uma vez definidos, eles devem ser executados. O Reitor deverá, regularmente, prestar contas sobre as metas atingidas nesses domínios perante o Conselho Geral e este deverá prestar contas perante os seus representados (corpos da academia).

Justificação – Sem um plano de actividades, que a UM não tem, não é possível avaliar o que se pretendeu fazer e o que se fez efectivamente.

PROPOSTA VI – A Universidade deve fazer circular a informação sobre os assuntos de interesse de forma clara e a mais completa possível. Deve debater os seus principais problemas de forma aberta. Deve tomar decisões e depois deve executá-las de acordo com a vontade da maioria.

Justificação: A Universidade deve ser uma "escola de democracia" e provar que a democracia permite encontrar as melhores soluções e aumentar a eficácia. Nada pior de que uma Universidade dominada por um grupo de poder que se arvora em intérprete da vontade da UM.

PROPOSTA VII – O diálogo frutuoso dentro do Conselho Geral e não o confronto pelo confronto deve ser o ambiente do Conselho Geral e a Academia deve estar a par do que lá se passa. O Conselho Geral representante dos professores e investigadores, alunos e funcionários deve ter um boletim informativo digitalizado, de fácil leitura.

Justificação: É preciso dar importância aos eleitores e não só no tempo de eleições. Os membros do Conselho Geral são representantes dos corpos da academia e não donos deles.

Saudações académicas

José M. P. Vieira

Lista B - Novos desafios, novos rumos

<http://www.um-novosdesafios.net/>

<http://um-novosdesafios.blogspot.com/>

*

(reprodução de mensagem/comunicado distribuída/o universalmente na rede da UMinho na tarde de hoje)